

# FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A QUALIDADE DE VIDA

## PERSONAL FINANCES: A STUDY ON THE CONTRIBUTIONS OF FINANCIAL EDUCATION FOR LIFE QUALITY

Laízila Monik Neiva de Jesus<sup>1</sup>

Em um mundo de apelo ao consumo e aos variados produtos financeiros, as pessoas precisam estar preparadas para saber lidar com suas finanças. Nesse contexto, a pesquisa objetivou verificar como a educação financeira pode contribuir para a qualidade de vida do indivíduo. Busca-se ainda discutir a importância do conhecimento sobre planejamento financeiro. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa, e o modelo adotado para os procedimentos técnicos foi o levantamento bibliográfico. Os dados foram obtidos por meio de leitura de artigos, revistas e pesquisas. Os resultados apontaram que a educação financeira contribui diretamente com a qualidade de vida das pessoas e que o planejamento financeiro é uma ferramenta crucial para obter estabilidade e equilíbrio das finanças. Também verificou-se que uma vida financeira em desordem poderá, conseqüentemente, gerar problemas psicológicos e fisiológicos ao indivíduo.

**Palavras-chave:** Finanças. Planejamento. Educação Financeira. Qualidade de Vida.

*In a world of appeal to consumption and to varied financial products, people need to know how to deal with their finances. In this context, the aim of the research was to verify how financial education could contribute to the individual's quality of life. It also discusses the importance of acquiring knowledge about financial planning. The research is characterized as descriptive and qualitative, and the model adopted for the technical procedures was a bibliographical survey. The data were obtained through articles, magazines, and researches. The results pointed out that financial education contributes directly to people's life quality, and financial planning is a crucial tool for achieving stability and balance of finances. It was also found that a financial life in disorder could consequently generate psychological and physiological problems to the individual.*

**Key words:** Finance. Planning. Financial Education. Quality of Life.

Recebido: 21/03/2019

Aceito: 11/07/2019

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Contábeis (FACEMP). MBA em Controladoria e Finanças (FAMAM) – Bahia.. E-mail: [laizilaneiva@gmail.com](mailto:laizilaneiva@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/9994456382091267>

## INTRODUÇÃO

A educação financeira está associada à capacidade de tomar decisões coerentes que resultem em benéficos e não comprometam a qualidade de vida do indivíduo. Este assunto tornou-se um dos mais comentados e discutidos na atualidade, dada sua relevância para o crescimento econômico-financeiro das pessoas. Uma educação financeira de qualidade é resultado de compreender os conceitos e saber planejar suas finanças de forma a idealizar melhores condições de vida no futuro, no que diz respeito aos aspectos relacionados à estabilidade e formação de patrimônio e à vitalidade psicológica das pessoas.

Devido ao consumo acelerado e o fácil acesso ao crédito, a população precisa aprender a administrar suas finanças para evitar desde a desorganização das contas domésticas até o endividamento, que pode gerar inadimplência. De acordo com a Serasa (2011 *apud* GAMA; CORREIA, 2013), o planejamento financeiro pessoal significa organizar a vida financeira de tal maneira que se possa sempre ter reservas para as eventualidades da vida e, sistematicamente, construir um patrimônio que assegure na aposentadoria fonte de renda suficiente para ter uma vida digna.

Com o mundo globalizado, para ser educado financeiramente é necessário estar atento para não se deslumbrar diante das provocações do comércio, promoções, parcelamentos, entre outras oportunidades que induzem ao consumo sem responsabilidade, aos gastos supérfluos. De acordo com Domingos (2014), a educação financeira é um instrumento que ajuda a administrar os recursos financeiros, auxiliando, através de métodos, no estímulo à mudanças de hábitos e costumes adquiridos pelo indivíduo durante toda a vida. Aprender a administrar suas finanças com sabedoria certamente não é tão rápido, pois é resultado de uma preparação cultural ao longo da vida, para ter consciência dos benefícios proporcionados.

Certamente, aquele indivíduo que ao longo de sua vida foi educado financeiramente detem mais habilidades para pensar no futuro e gerir suas economias. Possuir dívidas não é considerado errado, desde que existam condições de arcar com elas. O dinheiro deve ser utilizado e organizado para pagar dívidas, investir, e construir reservas. Cerbasi (2009) afirma que menos de 5% das pessoas são capazes de manter sua situação financeira em equilíbrio, ou seja, não é uma tarefa difícil localizar pessoas com dívidas, das quais não conseguem se livrar ou pessoas que não têm sobras no final do mês.

Por não ter o hábito de poupar, certamente por não possuir instruções sobre como planejar e conduzir seu próprio orçamento, no âmbito geral a população prefere gastar ao invés de cuidar do dinheiro ganho, comprando mais pela vontade do que pela necessidade, esquecendo-se de pensar em guardar economias em prol de um futuro melhor. Segundo Macedo Jr. (2013), as pessoas não conseguem controlar seus desejos; no entanto, quando se processa racionalmente essa emoção, pensando no que se perde e se ganha, pode-se escolher a não satisfação de seus desejos.

A qualidade de vida é resultado de uma boa saúde financeira; o desequilíbrio financeiro reflete direta e negativamente nas necessidades do ser humano, provavelmente por muitas vezes comprometer a qualidade da alimentação, do lazer e a saúde física e mental. Por esse motivo, a presente investigação tem o seguinte questionamento: qual a importância da organização e do planejamento financeiro pessoal para uma melhor qualidade de vida das pessoas?

Baseado nesta problemática, o estudo tem como objetivo principal verificar como o planejamento financeiro pessoal contribui para a qualidade de vida das pessoas. Para isto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) conhecer sobre finanças pessoais; b) descrever a importância da educação financeira no contexto escolar; c) verificar de que forma a administração financeira contribui para a qualidade de vida.

Neste contexto, a pesquisa busca estudar as contribuições da educação financeira pessoal para um futuro saudável e estabilizado financeiramente. Diante da importância do planejamento financeiro pessoal para a qualidade de vida das pessoas, o estudo torna-se relevante, pois pode servir como um despertar para instituições de ensino, uma vez que através deste estudo poderá entender a importância de ensinar gestão financeira pessoal. Além disso, a pesquisa irá orientar a população sobre a necessidade e a importância de saber gerir seus bens para garantir qualidade de vida no futuro.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### FINANÇAS PESSOAIS

Diante da facilidade de acesso ao crédito e do aumento do consumo, um dos maiores desafios das pessoas atualmente é fazer seu orçamento adequar-se aos seus ingressos. Segundo Luquet (2007), para dominar este processo é necessário, inicialmente, determinar as despesas e receitas reais. A autora afirma que, para manter as finanças em ordem, não basta apenas se esforçar para economizar dinheiro, mas sim ter habilidade para realizar um bom planejamento financeiro.

Saber organizar suas finanças pessoais é uma importante ferramenta e ponto fundamental na vida das pessoas, pois ser educado financeiramente torna o indivíduo apto para gerir melhor seus próprios recursos e tomar decisões coerentes, para evitar desequilíbrios financeiros que podem ocasionar problemas de saúde, conflitos familiares, perda de produtividade profissional e comprometimento da qualidade de vida. Nesse sentido, Macedo Junior (2010) explica que, quando o dinheiro é bem administrado, permite uma vida com qualidade, mais tranquila e prazerosa, facilitando um caminho sem eventualidades e mais feliz.

Organizar as finanças significa ter planejamento e disciplina e representa o primeiro passo para quem deseja ter equilíbrio financeiro. Gaspar (2011) acrescenta que a ausência de uma administração eficaz do orçamento financeiro, que na maioria das vezes ocorre por falta de conhecimento e planejamento, é um dos fatores que atinge a saúde financeira dos consumidores na esfera global. O quadro abaixo apresenta dez passos que podem ser seguidos pelas pessoas que desejam obter equilíbrio financeiro, dados sugeridos pelo Instituto Coaching Financeiro.

**Quadro 1.** Dicas para organizar finanças e obter equilíbrio financeiro.

<b>1- DIA DO ORÇAMENTO</b>
Reserve um dia no mês para organizar a sua vida financeira. Monte uma planilha com despesas fixas, dívidas, pagamentos, gastos eventuais. Insira também todas as suas receitas, tais como salário, recebimento de aluguéis, ganhos eventuais etc. Monte seu orçamento mensal adequando os gastos às receitas. O ideal é que sempre haja sobra de 10% a 20%.
<b>2- DEFINA PRIORIDADES</b>
Caso o orçamento esteja em desequilíbrio – gastos maiores que as receitas –, o caminho é reduzir imediatamente as despesas. Defina prioridades e elimine o que não é essencial. Este período de ajuste requer disciplina. Lembre -se que ele é necessário, porém transitório. Idas ao restaurante, passeios, viagens ou compras supérfluas podem esperar até que o equilíbrio financeiro seja retomado.
<b>3- APRENDA A USAR O DINHEIRO</b>
A maioria das pessoas se preocupa em aprender como ganhar dinheiro, mas não como usá-lo. Existe uma grande diferença entre as duas situações. Todos conhecem histórias de empresários que acumularam fortunas, mas que terminaram falidos. Nada melhor que aprender com os erros dos outros. Leia, estude, busque informação sobre finanças. Há diversos livros, revistas, jornais e sites que traduzem o “economês” para a linguagem do dia-a-dia.
<b>4- ESTABELEÇA OBJETIVOS FINANCEIROS</b>
Determine um valor, um prazo e um objetivo financeiro a ser atingido. Organize -se de forma a criar as condições para que a meta seja cumprida. Exemplo: comprar um carro no valor de R\$ 30 mil, dentro de dois anos. Analise seu orçamento e veja como reorganizá-lo de forma a adquirir o automóvel no prazo estabelecido.
<b>5- POUPAR SEMPRE</b>
Não há organização das finanças pessoais sem poupança. É a reserva de capital que permite que a pessoa enfrente situações emergenciais ou crises sazonais. Encare como compromisso a tarefa de guardar de 10% a 20% de sua receita mensal.

<b>6- APRENDA A INVESTIR</b>
A partir de um determinado nível de organização das finanças, a pessoa dispõe de recursos para investimento. As contas estão em dia, não há dívidas pendentes e a meta de gastar menos do que ganha virou lei. Chegou a hora de fazer o dinheiro trabalhar para você. Busque investimentos de acordo com o seu perfil. Para isso, solicite a ajuda do seu gerente do banco, conte com o auxílio de empresas especializadas em prestar esse tipo de assessoria ou se capacite para assumir a tarefa de cuidar dos próprios investimentos.
<b>7- LIMITE AO MÁXIMO O ENDIVIDAMENTO</b>
Sempre que possível, opte por compras à vista. Controle a ânsia de consumo, junte recursos e adquira o produto ou serviço pagando de uma só vez. Isso aumenta o poder de barganha na hora da compra, permitindo descontos e outras vantagens (brindes, pontos extras em programas de fidelização etc). Use o financiamento apenas para situações específicas, como a compra de um imóvel.
<b>8- FUJA DO CRÉDITO FÁCIL</b>
Linhas de crédito como a do cheque especial e a dos cartões representam graves ameaças para qualquer planejamento financeiro. As taxas de juros são maiores e a pessoa é seduzida pela facilidade em contrair a dívida. Lembre-se que dinheiro fácil custa muito mais caro
<b>9- USE A PORTABILIDADE</b>
Quem tem contrato de financiamento ou empréstimo pode aproveitar as vantagens da portabilidade. Com ela, o devedor tem sua dívida “comprada” por outra instituição financeira, que lhe oferece condições de pagamento mais favoráveis. A pessoa troca a dívida cara por uma mais barata.
<b>10- DISCIPLINA, ANTES DE TUDO</b>
Nenhuma das dicas anteriores funcionará, se a pessoa não tiver disciplina para organizar as suas finanças. Seguir o planejamento traçado é fundamental. As tentações do consumo surgem a todo instante e é preciso se manter permanentemente focado no objetivo financeiro

**Fonte:** www.coachfinanceiro.com. Acesso em 30 mar. 2018 (Quadro elaborado pela autora).

Conforme explicitado no Quadro 1, para colocar as finanças pessoais em ordem, não é suficiente apenas compreender as estratégias, é preciso obediência ao seguir as regras; ter uma vida financeira organizada e saudável exige disciplina. Educação financeira é o prelúdio para saber manejar de forma eficaz suas finanças, e o planejamento é uma ferramenta aliada, imprescindível, que auxilia o indivíduo na tomada de decisões antecipadas, o que permite maior controle dos projetos, a fim de evitar gastos desnecessários e perdas financeiras inesperadas.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ensinar educação financeira desde a infância facilitaria muito a vida dos jovens e adultos no futuro. Para Vilhena (2011), é o caminho mais eficiente para que as crianças se tornem adultos aptos a gerenciar o dinheiro de maneira sensata. Assim, as crianças aprenderiam desde cedo a administrar corretamente seu dinheiro e estariam atentas aos riscos e prejuízos advindos do mau planejamento financeiro, o que conseqüentemente evitaria tomadas de decisões financeiras precipitadas e irresponsáveis. Corroborando esta ideia, Nakata (2009) afirma que a educação financeira nas escolas é de extrema importância, pois possuir conhecimento sobre o dinheiro é importante e necessário para levar uma vida financeira saudável.

O assunto educação financeira está em evidência com grande destaque tanto na esfera nacional quanto internacional, e é vista como um dos principais fatores para garantir melhor qualidade de vida no presente e equilíbrio financeiro no futuro. Neste sentido, Rocha (2008) destaca que quando o indivíduo sabe manter suas finanças em ordem, adequando sua renda a suas necessidades, ele é capaz de tomar decisões e encarar melhor os contratemplos que possam surgir. Acrescenta também que isto trará benefícios para aspectos familiares. Sendo assim, uma criança ensinada a manejar o dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário.

Araújo e Souza (2012) observam, em conformidade com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD 2005), que a facilidade de acesso ao crédito, as inovações tecnológicas para acesso e comercialização, a crescente expectativa de vida da população e as reformas nos sistemas previdenciários são fatores que demonstram a importância da educação financeira. Apesar da visível relevância da educação financeira nas escolas, existe um grande desafio, porque muitos pais ainda acreditam que a criança não deve se preocupar com dinheiro tão cedo, pois são muito pequenas ainda e devem apenas estudar. Porém, a educação financeira necessária nas escolas não é aquela que vai simplesmente ensinar as crianças a economizarem e sim orientá-las a aprender de modo correto a utilizar o dinheiro em busca de uma vida melhor.

Ensinar as crianças a prática de lidar com dinheiro desde cedo é importante e necessário, porém não somente cabe à escola o dever de ensiná-las, é preciso entender que a família também é responsável e deve agir conjuntamente com a instituição de ensino, colocando em prática ações educacionais em casa para orientar os filhos. Ewald (2010) considera que a família é a principal responsável pela educação financeira, mas reconhece também que nem sempre os familiares sozinhos detêm condições para realizar a alfabetização financeira e que a escola, ao elaborar e desenvolver projetos de educação financeira deve, a princípio, reunir os pais, expor a proposta de trabalho e mostrar que o modelo vem de casa.

A introdução da educação financeira nas escolas possui uma metodologia de ensino diferente e muito relevante, pois além de beneficiar os alunos, também beneficia os pais e educadores, formando uma sociedade financeiramente consciente. Sendo assim, a escola e os pais têm sua parcela na hora de educar e orientar as crianças e jovens, devendo agir com proximidade, para facilitar o desenvolvimento financeiro dos mesmos. Corroborando esta ideia, Domingos (2014) avalia que "a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos" e ainda "não é finanças, nem exatamente apenas poupar. É mais do que cálculos e matemática, é sobre hábitos, costumes e comportamentos".

## A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO

Possuir um adequado planejamento financeiro irá ajudar o indivíduo a perceber sua real situação financeira, para somente depois estabelecer metas e objetivos de vida. Planejar e controlar integram um processo de preparação importante para as pessoas, pois exigem vigilância e desenvolvem habilidades para o cotidiano. Cherobim e Espejo (2010) reforçam ainda que todas as famílias e indivíduos deveriam ter seu planejamento financeiro bem organizado, independentemente de seu nível social. Destaca também que as famílias devem ser como empresas que realizam planejamentos financeiros estratégicos regularmente, estando assim aptos para o que está por vir.

A forma como tratamos nosso dinheiro é um fator decisivo para obter qualidade de vida. Para evitar desordens pessoais, que inúmeras vezes são motivadas por dificuldades financeiras, é imprescindível fazer uso adequado dos recursos. Sob esta perspectiva, Amorim (2016) identificou que, quando se pratica frequentemente o planejamento financeiro como ferramenta de controle na vida pessoal, social e profissional, é possível conquistar mais do que simplesmente entender sobre o mecanismo financeiro na prática, adquire-se também um nível maior de percepção, que torna o indivíduo mais crítico ao tomar decisões.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em 2017 ocorreu um aumento de 0,6 ponto percentual de famílias brasileiras endividadas juntamente com os indicadores de inadimplência, que também apresentaram alta no mesmo período. A pesquisa destaca ainda que a elevação nos indicadores de inadimplência aconteceu com mais intensidade em famílias com renda de até 10 salários mínimos. Diante do exposto, percebe-se que são pessoas que têm uma renda relativamente boa, mas não conseguem se organizar financeiramente, certamente, devido à facilidade de acesso ao crédito, que pode ser uma armadilha que pode comprometer a saúde financeira de pessoas sem planejamento financeiro.

Saber organizar suas finanças de forma consciente traz benefícios para vários aspectos pessoais, pois um indivíduo que possui vida financeira em desequilíbrio tem também sua saúde física e psicológica afetada. Logo, aquele que sabe gerir o “produto” chamado dinheiro evitará doenças futuras. Gaspar (2011) afirma que o indivíduo que não possui saúde financeira terá impactos sobre sua qualidade de vida, pois o desequilíbrio financeiro acarreta estresse e insônia, ocasionando até depressão, além de desestruturar a família e o meio social no qual a pessoa está inserida.

Segundo Brasil (2011), ter inteligência financeira é um fator crucial que auxilia as pessoas a obterem planejamento, o que proporciona a vantagem de saber gerir sua renda de forma organizada. O planejamento financeiro é crucial, pois diminui significativamente os riscos de surpresas desagradáveis, uma vez que, quando o indivíduo passa a controlar suas finanças, detém ciência de todos seus gastos e rendimentos, o que facilita ter uma vida tranquila financeiramente e, conseqüentemente, maior qualidade de vida e um futuro estabilizado.

Um planejamento financeiro bem elaborado é indispensável para a vida das pessoas, além de ser um fator que ajudará as mesmas a evitarem estresses constantes, que podem causar doenças físicas e psicológicas que reduzem sua qualidade de vida. A este respeito, Hoji (2011) salienta que a saúde financeira, física e mental têm definições similares e estão ligadas uma com a outra, estabelecendo uma relação de dependência.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos, foi adotada uma pesquisa de caráter descritivo que buscou identificar a relação entre a organização financeira e a qualidade de vida das pessoas. Segundo Alves, Behr e Raimundini (2012), a pesquisa descritiva têm como principal objetivo observar os fatos, para um posterior registro e análise, sendo possível relatar os fenômenos e compará-los.

Quanto aos procedimentos técnicos, o modelo conceitual e operativo adotado foi o bibliográfico, para proporcionar à pesquisadora um amplo acesso ao conteúdo relacionado à pesquisa, através de livros, artigos científicos, monografias, dissertações, e outros materiais já publicados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para elaboração da pesquisa bibliográfica, cujo intuito é ampliar o conhecimento e facilitar a construção da pesquisa, foi realizado, inicialmente, o levantamento de informações e teorias sobre os conceitos que mais se adequam ao enfoque do tema, com o propósito de oportunizar o entendimento relativo aos benefícios da prática de saber gerir suas finanças pessoais.

A análise dos dados foi predominantemente qualitativa. O foco do conteúdo da análise foi direcionado para publicações de artigos, revistas, e pesquisas sobre o tema. No processo analítico, realizou-se um estudo sobre a complexidade do tema e o questionamento apresentado, com o propósito de expor as diferentes opiniões e propor possíveis soluções.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os conceitos sobre educação financeira e seus benefícios são variáveis, não há uma única definição. O quadro abaixo descreve três conceitos desde a perspectiva de diferentes autores:

## Quadro 2. Conceitos sobre educação financeira.

AUTORES	CONCEITOS
Peter e Palmeira (2013, p. 03)	“Educação financeira é a capacidade de entender finanças e assuntos relacionados. Mais especificamente, refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro”.
Teixeira <i>et al.</i> (2010, p.27)	“Educação financeira é a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”.
Domingos (2014, p. 01)	“A educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Portanto, não basta aprender a mexer com números, se não sabe as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Diante do exposto, percebe-se que apesar das diferenças nas definições, existe uma concordância com relação à contribuição da educação financeira para as pessoas. Os autores acreditam que, ao obter inteligência financeira, o indivíduo consegue tomar decisões mais conscientes e coerentes e gerenciar melhor sua renda, o que lhe proporciona estabilidade financeira e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida, pois poderá preparar e planejar uma vida adulta prazerosa e uma velhice tranquila. Neste sentido, Cerbasi (2009) afirma que a organização pessoal é muito importante para que as pessoas utilizem sua renda de forma eficaz, assim a vida será regida com maior organização e disciplina, o que trará benefícios em outros níveis.

A tão sonhada estabilização financeira não é simples; porém, estudar e conhecer sobre o assunto é fundamental para quem almeja ter controle e sucesso nas finanças. Com informação e orientação adequada, as pessoas conquistam conhecimento e sabedoria para estarem atentas às oportunidades e aos riscos que os produtos financeiros oferecem. Por esses motivos, introduzir a educação financeira nas escolas é importante não somente para que, quando adultos, esses alunos estejam aptos a cuidar do seu dinheiro de forma consistente, mas também para que a sociedade seja financeiramente educada.

Ao pesquisar e analisar os conceitos em torno de finanças pessoais, notou-se que o planejamento pessoal é uma ferramenta crucial para quem deseja educar-se financeiramente. É através de um bom planejamento que as pessoas irão saber classificar suas necessidades e organizá-las de modo que não comprometam sua saúde financeira e qualidade de vida. Para evitar conflitos pessoais e familiares é imprescindível saber manusear o dinheiro; o mal uso gera estresses e preocupação, ocasionando doenças emocionais e físicas, o que interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas. Macedo (2007) acrescenta que o planejamento financeiro é o processo de gerenciar sua renda com o intuito de atingir satisfação pessoal. Este processo permite que o indivíduo controle sua situação financeira de modo que atenda suas necessidades e objetivos durante a vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira se caracteriza como uma ferramenta fundamental para gerir corretamente as finanças pessoais e, conseqüentemente, estar livre de desequilíbrios financeiros que podem ocasionar até conflitos pessoais e problemas de saúde. A estabilidade financeira é uma fonte de satisfação pessoal, que só se torna possível com um bom planejamento financeiro, que irá orientar o indivíduo a equilibrar os gastos com as necessidades básicas e com os seus objetivos e desejos.

Apesar de ser um assunto muito comentado atualmente, o tema finanças pessoais ainda é pouco

tratado nas escolas. Como explanado pelos autores no decorrer desta pesquisa, estudar finanças pessoais é fundamental para que a criança se torne um adulto apto a tomar decisões que envolvam suas finanças, e a família deve agir em colaboração com a escola a fim de desenvolver práticas que ensinem as crianças a planejar, poupar e utilizar corretamente o dinheiro. Observou-se que uma das causas do endividamento é a falta de planejamento financeiro em decorrência da carência de informação e conhecimento sobre o assunto.

O indivíduo que tem uma vida financeira em desordem poderá, como resultado, sofrer problemas psicológicos e fisiológicos, o que comprometerá a longo prazo sua saúde. Logo, para ser saudável e obter qualidade de vida deve manter suas finanças sempre em ordem. Ser educado financeiramente proporciona uma vida mais equilibrada e tranquila, pois o indivíduo saberá como agir para evitar desequilíbrios financeiros, além de possuir conhecimento suficiente para tomar decisões ou até mesmo encarar algum imprevisto que possa acontecer ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. S.; BEHR, A.; RAIMUNDINI, S. L. Mensuração e Evidenciação de Ativos Intangíveis em Demonstrações Contábeis: O Estudo de Caso em um Clube de Futebol Brasileiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 11, n. 32, p. p. 09-25, 2012. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1315/1212>>. Acesso em: 17 mar. 2018

AMORIM, D. F. B. **A importância da educação e do planejamento financeiro**. 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-da-educacao-e-do-planejamento-financeiro/98077>>. Acesso em: 28 fev. 2018

ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. **Educação financeira para um Brasil sustentável evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. Trabalhos para Discussão – Banco Central do Brasil, Brasília, n. 280, p. 1-53, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: <<http://www.creditocontabil.com.br/biblioteca/como-organizar-sua-vida-financeira-gustavo-cerbasi.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2018

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010. 147 p.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/artigos/2014/04/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca/>>. Acesso em: 28 jan. 2018

EWALD, L. C. Alfabetização Financeira. **Pinhais**, v. 3, n. 47, p. 4-5, abr. 2011. Entrevista concedida a Revista Imprensa Pedagógica.

GAMA, B. S.; CORREIA, M. V. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – um estudo de caso com os estudantes de administração da faculdade paraíso do Ceará – FAP CE**. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas. 2006. 286p.

GONÇALVES, J. Q.P. **Planejamento financeiro pessoal - da teoria à prática: um estudo de caso junto aos estudantes de administração da pontifícia universidade católica de minas gerais – campus Guanhães**. Disponível em: <<https://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/48.pdf>>. Acesso em: 05/10/2017

HALLES, C. R. et.al. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Disponível em: <[http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel\\_gestao\\_orcamentaria\\_financeira\\_e\\_recursos\\_humanos/o\\_planejamento.pdf](http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2017

LUQUET, M. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2ª edição: revisada e atualizada, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yrvJ51PenHMC&oi=fnd&pg=PA13&dq=finan%C3%A7as+pessoais+planejamento+financeiro&ots=8NZkMOe0-4&sig=f\\_b6xnuk8XD3BmG2Y04hHxIWAig#v=onepage&q=finan%C3%A7as%20pessoais%20planejamento%20financeiro&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yrvJ51PenHMC&oi=fnd&pg=PA13&dq=finan%C3%A7as+pessoais+planejamento+financeiro&ots=8NZkMOe0-4&sig=f_b6xnuk8XD3BmG2Y04hHxIWAig#v=onepage&q=finan%C3%A7as%20pessoais%20planejamento%20financeiro&f=false)>. Acesso em: 29 mar. 2018.

MACEDO, J. S. Jr. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Editora Insular, 2013. Disponível em: <<http://www.creditocontabil.com.br/biblioteca/arvore-de-dinheiro-jurandir-sell-macedo-jr.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018

MACHADO, Diego da Rocha. **Educação financeira nas escolas de porto alegre**. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33220/000787921.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 fev. 2018

MEU PORTO SEGURO. **A importância do planejamento financeiro para a sua vida**. 2015. Disponível em: <<https://www.meuportoseguro.com.br/meu-dinheiro/planejar-para-nao-faltar/importancia-planejamento-financeiro-para-sua-vida/>>. Acesso em: 28 fev. 2018

NAKATA, R. **A Importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal**. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-de-ter-seu-proprio-planejamento-financeiro-pessoal/35268/>>. Acesso em: 25 fev. 2018

PADILHA, M. C. D. **A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo /Organização**. Disponível em: <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/9.A-INFLU%C3%8ANCIA-DO-PLANEJAMENTO-FINANCEIRO-PESSOAL-NA-CONSECU%C3%87%C3%83O-DOS-RESULTADOS-INDIV%C3%8DDUO-Maria-Celi.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018

PEIC/CNC. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2017**. Disponível em: <[http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/perfil\\_de\\_endividamento\\_das\\_familias\\_brasileiras\\_em\\_2017.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/perfil_de_endividamento_das_familias_brasileiras_em_2017.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2018

PETER, L. D; P, E. M. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013. Disponível em: <<http://atlante.eumed.net/educacao-financeira/>>. Acesso em 10 abr. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2018.

ROCHA, R. H.. **Educação financeira em pauta**. Fevereiro de 2008. Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SILVA, A. J. *et. al.* **Planejamento financeiro pessoal. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais**. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644/3645>>. Acesso em: 05 jan. 2018

SOUZA, D. P. **A importância da educação financeira infantil**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018

SPOSITO, R. R. *et.al.* **A importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto Implantado na Unespar**. Disponível em: <[http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo\\_Ecopar\\_-\\_A\\_importancia\\_da\\_Educacao\\_Financeira\\_no\\_contexto\\_escolar\\_e\\_familiar.pdf](http://www.fecea.br/ecopar/uploads/21-31-14-Artigo_Ecopar_-_A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2018

VILHENA, B. **O sucesso financeiro de seus filhos virá do conhecimento**. Setembro de 2011. Disponível em: <<https://dinheirama.com/blog/2011/09/27/o-sucesso-financeiro-de-seus-filhos-vira-do-conhecimento/>>. Acesso em: 01 mar. 2018

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. Curitiba: **Revista intersaberes**, a.6, n.12, p. 155-172, 2011. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32/17>. Acesso em: 29 mar. 2018.